

Brasília ganha disco na festa dos trinta

Um álbum duplo com 28 canções inspiradas na capital brasileira será lançado durante a festa de aniversário

Irlam Rocha Lima

A completar seus 30 anos, Brasília vai ganhar um sonoro presente. Em abril, data das comemorações do aniversário da cidade, será lançado o álbum duplo *Brasília Ano 30 — Uma Antologia Musical*, disco que registrará músicas que tiveram a capital federal como fonte de inspiração.

O projeto foi elaborado e executado pela Plural, empresa que atua na área cultural, com direção musical do tecladista, compositor e arranjador Renato Vasconcellos. A produção executiva é de Reinaldo Araújo.

Os discos, segundo Renato Vasconcellos, se transformarão em painéis bastante diversificados da produção musical que tem a Capital Federal como "musa inspiradora". Ele acredita que haverá o registro "do que há de mais representativo feito em Brasília e sobre Brasília na área musical".

Noventa músicas foram catalogadas pela Plural, que encarregou a comissão formada por Clodo Ferreira, Antenor Jr. e Renato Vasconcellos de fazer a seleção. A comissão decidiu por dividir o material em duas categorias: a das convidadas, músicas que já eram do conhecimento público e consideradas como patrimônio da cidade; e as selecionadas, aquelas que foram escolhidas entre as músicas inéditas. Assim, o álbum, com 28 faixas (14 em cada elepê), contará com autores e intérpretes conhecidos nacionalmente e outros totalmente desconhecidos.

Gravações iniciadas — Iniciadas na semana passada, as gravações do disco prosseguirão em ritmo intenso até o começo de março. Tudo deverá estar concluído até, no máximo dia 10, uma vez que no dia 12 será feita a prensagem, no Rio de Janeiro. Já estão prontas: *Sorriso de Menina* (Reinaldo Araújo e Mauro Sérgio), na interpretação de Cecília Lassance e *Pelas Asas de Brasília*, com Reinaldo de Olin-da. Ontem, no estúdio SDK, no conjunto Venâncio 2000, foi gravada a base do tema instrumental *Pé de Pequi*, de Elenice Maranesi, com a participação da autora, ao piano, Beth Ernest Dias

(flauta), Toni Botelho (baixo) e Zequinha Galvão (bateria) e direção de Renato Vasconcellos.

Além dos estúdios do SDK serão utilizadas, também, as instalações do Zen Stúdio para as gravações do álbum. Já as faixas a serem interpretadas pela Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional vão ser gravadas pelo sistema digital, na Sala Villa-Lobos do Teatro Nacional, sob a regência do maestro Sílvio Barbato. Os arranjos têm a assinatura de Renato Vasconcellos, Elenice Maranesi, Ricardo Vasconcellos, Luciano Fleming, Lacyr Viana e Zé Paulo.

Da Sinfonia ao rock — Entre as 28 músicas selecionadas para o *Brasília Ano 30 — Uma Antologia Musical*, encontram-se da sinfonia ao rock, do samba a temas instrumentais, de canções a hinos. Entre os autores estão desde Renato Mattos a Caetano Veloso, com destaque para o veterano Cid Magalhães, autor da marchinha *Brasília, Cidade Céu*, segundo os historiadores, a primeira música feita em homenagem à cidade, no final da década de 50.

São estas as músicas do álbum: *Brasília, Poema de Amor* (Paulo Burgos / Maria Valéria); *Brasília, Cidade Maior* (Manoel Brigadeiro); *Isto é Brasília* (Josias dos Santos/Carlos Elias); *Sorriso de Menina* (Reinaldo Araújo/Mauro Sérgio); *Cidade Nua* (Rênio Quintas); *Pelas Asas de Brasília* (Reinaldo de Olin-da/Eugênio Monteiro); *Morena Gasolina* (Zelito Passos/Gera de Castro); *Brasileira Demais* (José Fogaça); *Sonho Concreto* (Luis Marcelo/Homero Rodrigues); *Brasília* (Paul Hallstein/Ricardo Movitz); *Travessia do Eixão* (Liga Tripa); *Brasília, 18 Graus* (Júlio Fernandes); *Pátria do Amor* (Orlando Tejo/Rômulo Marinho); *Pé de Pequi* (Elenice Maranesi); *Cama de Juscelino* (Elias Bittar/Anna Bittar); *Sinfonia da Alvorada* (Tom Jobim/Vincícius de Moraes); *Plano Piloto* (Alceu Valença/Luiz Gonzaga); *Céu de Brasília* (Toninho Horta/ Fernando Brant); *Brasília, Capital da Esperança* (Arnaldo Simões/Simões Neto); *Hino a Brasília* (Neusa Franca/Geir Campos); *Suite Brasília* (Renato Vasconcellos); *Flor do Cerrado* (Caetano Veloso); *Um Telefone é Muito Pouco* (Renato Mattos); *Brasília, Cidade Céu* (Cid Magalhães); *Suite Brasília* (Cláudio Santoro); *A Caminho dos 30* (Oswaldo Montenegro) e *Uma Canção* (Pierre Aderne).

A primeira homenagem é de 1959

Durante muito tempo, *Brasília, Cidade Céu*, marchinha que Cid Magalhães (nome artístico do desembargador Milton Sebastião Barbosa), foi considerada o hino da Capital Federal, embora oficialmente essa primazia pertença a *Brasília Capital da Esperança* de Arnaldo Simões e Simões Neto.

Composta no final de 1959,

na casa de um outro pioneiro, Edson Galba, no acampamento da construtora Rabelo, na Vila Planalto, *Brasília, Cidade Céu* transformou-se no maior sucesso do Carnaval de 1960, aqui na cidade, na interpretação do, à época, radialista Wanderley Mattos. A música que foi gravada também por Marcelo Costa e Raimundo Moura, até hoje rende direitos autorais para Cid Magalhães.

Brasília, Cidade Céu tem esta letra: *Brasília, cidade céu, rainha do Planalto, cada vez te quero mais/Linda capital da paz/Céu sempre azul/Tardes douradas/Manhãs de sol/Noites prateadas/Tu és o verdadeiro coração do meu País/Brasília capital feliz.* (Irlam Rocha Lima)